

PLANO DE GESTÃO



DIRETOR GERAL: JOÃO MARCIO
DIRETOR ADJUNTO: CARLOS SOUZA



PREFÁCIO

"O ser humano é um ser inacabado e consciente de seu inacabamento. É aí que reside a raiz da educação."
Paulo Freire.

Todo plano de gestão é, em sua essência, um convite para escrever os próximos capítulos de uma história coletiva. O documento que você tem em mãos, estruturado como as páginas de um livro aberto, não é uma mera formalidade administrativa, mas um compromisso com uma gestão responsável, participativa e transformadora.

Quando decidimos nomear nossa chapa como + IFCH, não estávamos pensando em uma simples operação matemática de adição. O sinal de "mais" carrega aqui uma profunda herança filosófica e pedagógica, ancorada no pensamento freireano e no conceito do Ser Mais. Para Freire, a vocação ontológica e histórica do ser humano é a de humanizar-se continuamente, superando as situações-limite que o oprimem para, enfim, ser mais. É um movimento constante de conscientização, de libertação e de construção dialógica com o mundo.

Nós acreditamos que as instituições também possuem a sua vocação para serem mais. O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas desempenha um papel estratégico na produção de conhecimento crítico sobre a Amazônia, sendo um espaço vital de formação, reflexão e intervenção social. No entanto, diante dos desafios estruturais da universidade pública, a inércia não é uma opção.

Ser + IFCH significa não se conformar com as limitações. Significa buscar, incansavelmente, a expansão da nossa humanidade dentro do ambiente acadêmico. Significa unir a Geografia, a História, as Ciências Sociais, a Psicologia e a Filosofia em um único corpo, forte e integrado.

Este plano de gestão, em formato de livro, resulta da escuta ativa da nossa comunidade e da experiência de quem vive e defende a universidade pública. Nas páginas seguintes, apresentaremos não apenas diagnósticos e metas, mas o sonho possível de um IFCH que respeita a diversidade e se consolida como um espaço de acolhimento. Convidamos você a virar a página e a começar esta leitura.



APRESENTAÇÃO

Escrever um plano de gestão é, antes de tudo, um exercício de leitura da realidade. Para que possamos projetar o futuro do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UFPA), precisamos compreender as linhas que compõem o presente. Esta obra não nasce no isolamento de uma sala fechada, mas emerge do diálogo intenso com a comunidade acadêmica e da nossa vivência institucional acumulada ao longo de décadas. A universidade pública brasileira atravessa um cenário de desafios estruturais profundos e, neste contexto, gerir demanda mais do que competência técnica: exige capacidade de articulação, compromisso ético e uma inabalável responsabilidade social.

O plano que apresentamos aqui é o roteiro de uma jornada coletiva, comprometida em consolidar o IFCH como um espaço de excelência intelectual e de acolhimento. Contudo, para que possamos avançar, o conceito freireano de Ser Mais não pode se limitar apenas ao desejo de estarmos mais presentes e próximos aos nossos estudantes. Este novo momento exige que as nossas próprias faculdades também sejam mais. Precisamos romper com as fragmentações e convocar a verdadeira unidade dos nossos cursos para, juntos, construirmos um novo Instituto.

Nesta obra coletiva, cada área do conhecimento escreve uma linha vital da nossa história. Precisamos que a Geografia nos ensine a ocupar de fato os espaços físicos e simbólicos do nosso instituto, territorializando nossas ações de vivência. Em paralelo, a História nos convoca a lembrar e a resgatar a força política e o protagonismo de outrora que sempre marcaram a trajetória do IFCH. Da mesma forma, contamos com as Ciências Sociais para decifrar as complexas teias das relações humanas e das estruturas da sociedade, garantindo que o instituto mantenha sua firme e crítica capacidade de intervenção na realidade amazônica.

Nesse mesmo caminhar, a Psicologia se faz imprescindível como alicerce do nosso cuidado, garantindo a escuta ativa, o respeito incondicional às subjetividades e o fortalecimento das nossas relações no campus. Envolvendo tudo isso, a Filosofia mantém acesa a chama do questionamento ético e da reflexão crítica, lembrando-nos constantemente da essência do nosso papel no mundo. É desse entrelaçamento contínuo de saberes que nasce o IFCH que defendemos: um ambiente capaz de formar sujeitos plenos, que compreendam o mundo e nele intervenham de forma transformadora.

Nossos compromissos são claros e inegociáveis: consolidar uma gestão que seja, simultaneamente, democrática, transparente, participativa, humanizada e orientada por resultados. Portanto, o que você lerá a seguir não é uma simples lista de intenções. É o nosso compromisso público, grafado em cada página, com uma gestão responsável e capaz de conduzir o IFCH a um novo e vigoroso capítulo no quadriênio 2026-2030.

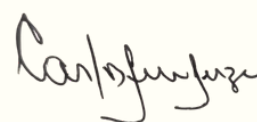
Os Representantes deste Compromisso Coletivo

Toda grande obra, embora seja o reflexo do trabalho de muitas mãos, precisa de vozes que traduzam com maturidade a realidade sobre a qual se propõem a escrever. João Marcio Palheta da Silva e Carlos Augusto de Souza, que representam e encabeçam a autoria deste plano de gestão, compartilham muito mais do que o título de Professores Titulares da Universidade Federal do Pará. Eles unem décadas de dedicação ao ensino público e à defesa de uma universidade que pensa e respira a Amazônia, dando rosto e voz a um projeto construído coletivamente.

Candidato a Diretor Geral, João Marcio traz o olhar estrutural da Geografia. Sua trajetória, desde a graduação na UFPA até o doutorado na UNESP e o pós-doutorado no Museu Paraense Emílio Goeldi, forjou um pesquisador dedicado a ler o território amazônico, compreender seus desafios socioambientais e a geopolítica dos recursos naturais. Na gestão, ele conhece os caminhos da universidade: já esteve à frente da Direção Geral do IFCH (2010–2013), acumulando uma experiência administrativa essencial para organizar a casa. Como líder de pesquisa (GAPTA/CNPq) e articulador de cooperações internacionais, João entende que gerir o Instituto é ordenar o nosso espaço acadêmico para que ele alcance horizontes cada vez mais amplos.

Ao seu lado, assumindo o desafio da Direção Adjunta, Carlos Augusto soma a precisão analítica da Ciência Política e as bases da Economia. Mestre e doutor pelo IUPERJ, com pós-doutorado pela UFMG, ele dedica sua vida acadêmica aos pilares da nossa convivência: o comportamento político, a democracia e a voz de grupos historicamente sub-representados na Amazônia. Carlos traz para a gestão não apenas a vivência de quem já foi Diretor Adjunto do IFCH (2017–2018) e liderou programas de pós-graduação, mas o compromisso ético de garantir que a política institucional seja sempre sinônimo de equidade, diálogo e representatividade.

João e Carlos colocam suas bagagens intelectuais a serviço de um movimento plural. Eles não assinam estas páginas sozinhos, mas como representantes de uma chapa composta por técnicos, docentes e discentes que acreditam em um novo IFCH. Ao colocarem suas vivências à disposição deste compromisso, eles assumem o papel de conduzir as diretrizes que a própria comunidade acadêmica ajudou a traçar, garantindo uma liderança experiente para que o projeto coletivo do IFCH possa, enfim, ser mais.



Capítulo 1:

As Raízes, o Solo e o Horizonte

"O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas."

Milton Santos.

Toda jornada transformadora exige clareza sobre os valores que nos guiam, a realidade que nos cerca e o destino que almejamos alcançar. Para que o IFCH possa trilhar o caminho do Ser Mais, precisamos consolidar as bases da nossa gestão.

Nossas Raízes – Princípios Norteadores:

Nossos passos são conduzidos por uma bússola ética inegociável: a defesa intransigente de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, profundamente enraizada no compromisso com a Amazônia e seus povos. Não há avanço possível sem o respeito absoluto à diversidade e aos direitos humanos, nem sem uma gestão que seja, em sua essência, democrática e colegiada. Acreditamos que o conhecimento ganha vida na integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Para nós, a verdadeira excelência acadêmica só se justifica quando atrelada à responsabilidade social e à valorização plena de cada indivíduo (docentes, técnicos e discentes) que compõe a nossa comunidade.

O Chão que Pisamos – Diagnóstico Institucional:

Para transformar a realidade, é preciso ter a coragem de encará-la. Sabemos que o cenário atual impõe desafios severos, marcados por duras limitações orçamentárias e deficiências em nossa infraestrutura, fatores que desaguam na exaustão e sobrecarga de nossos docentes e técnicos administrativos. Enxergamos com preocupação a fragilidade da permanência estudantil e as barreiras que ainda excluem, como as limitações de atendimento no período noturno, que dificultam severamente o acesso dos estudantes trabalhadores aos serviços acadêmicos.

Este novo ciclo exige de nós a superação da desarticulação histórica entre a graduação, a pós-graduação e a extensão, além do urgente fortalecimento das nossas bases de pesquisa. Mais do que reerguer paredes, precisamos curar as relações no ambiente institucional, aprimorando os fluxos de comunicação e assumindo uma postura implacável diante das demandas de enfrentamento a qualquer forma de assédio e discriminação.

Nosso Horizonte – Objetivo Geral:

Cientes das nossas raízes e do terreno desafiador que ocupamos, traçamos o nosso destino coletivo. O propósito central que nos move é implementar uma gestão integrada, eficiente e participativa. Queremos não apenas administrar o presente, mas pavimentar o futuro, garantindo que o IFCH se fortaleça, cada vez mais, como uma referência acadêmica, científica e social incontestável, iluminando não apenas a nossa universidade, mas ecoando sua força no Brasil, na Amazônia e em toda a Pan-Amazônia.



Capítulo 2:

A Memória e a Construção do Nosso Tempo

"A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado."

Marc Bloch.

A História nos ensina que as instituições não são obras do acaso, mas construções contínuas moldadas pela ação de sujeitos engajados com o seu tempo. Para resgatar o protagonismo histórico do IFCH e garantir que a nossa trajetória não seja marcada pelo apagamento das decisões centralizadas, nossa gestão propõe devolver a participação de toda a comunidade. Seremos os autores coletivos da nossa própria governança.

Acreditamos que o passado nos alerta sobre os riscos da desinformação e da falta de diálogo. Por isso, a espinha dorsal deste capítulo é a consolidação de uma governança radicalmente democrática, participativa e alicerçada no planejamento institucional. Para que o futuro seja diferente, buscaremos construir uma política institucional de equidade entre os nossos cursos, no intuito de assegurar que a distribuição de recursos, apoio acadêmico e infraestrutura seja feita com justiça e critérios transparentes, respeitando a memória e o tamanho de cada faculdade.

Na prática, a nossa forma de fazer história passará por ações concretas e imediatas. Romperemos com o silêncio através da criação de uma plataforma integrada de comunicação acadêmica. Nela, centralizaremos as informações sobre bolsas, projetos e eventos, garantindo que a transparência não seja apenas uma palavra vazia, mas uma ferramenta de aproximação da gestão. Além disso, a gestão orçamentária do IFCH deixará de ser um mistério para se tornar um orçamento verdadeiramente participativo, definido por meio de consultas públicas, online e presenciais.

Para manter o registro vivo do nosso tempo, realizaremos assembleias trimestrais abertas à comunidade e lançaremos um portal da transparência do Instituto, atualizado com relatórios semestrais de todas as nossas ações. A condução diária desse processo histórico não será solitária: formaremos um Comitê de Governança plural, reunindo docentes, técnicos e discentes, com um calendário fixo de reuniões institucionais. Juntos, elaboraremos o Plano Estratégico do IFCH (2026–2030), garantindo que as próximas gerações herdem um instituto forte, organizado e parceiro das instâncias superiores da UFPA.



Capítulo 3:

A Ética do Saber e o Valor do Humano

"A universidade é a instituição social que tem o compromisso histórico com a formação e a emancipação humana pelo conhecimento."

Marilena Chaui.

A Filosofia nos ensina que o conhecimento não é um mero produto a ser consumido, mas um processo contínuo de emancipação humana. Para que o IFCH seja um espaço onde o Ser Mais floresça, precisamos olhar atentamente para a ética das nossas relações e para o valor inestimável daqueles que ensinam, aprendem e mantêm a nossa universidade viva. Este capítulo consolida dois pilares inseparáveis da nossa gestão: a excelência irrestrita no Ensino e a profunda Valorização de Docentes e Técnicos.

No campo da educação, nossa práxis precisa ser, antes de tudo, acolhedora e transformadora. Na graduação, isso significa estabelecer raízes sólidas desde o primeiro dia de aula. É com esse propósito que implementaremos o Programa IFCH Acolhe, oferecendo tutoria dedicada aos nossos estudantes ingressantes. Para fortalecer ainda mais a formação, buscaremos ampliar a monitoria acadêmica por meio de editais internos e institucionais. Entendemos também que o conhecimento precisa ser atualizado e dinâmico; por isso, conduziremos a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) com comissões específicas, assegurando a implantação de metodologias ativas e a devida formação docente para esse novo tempo. Na pós-graduação, nossa bússola será a qualidade constante, garantida pela criação de uma Comissão de Acompanhamento CAPES, com a definição de metas claras por programa e um forte apoio institucional à internacionalização e à produção científica.

Contudo, a reflexão ética nos alerta: não existe ensino de excelência onde prospera a exaustão. O saber exige condições dignas para florescer. Por isso, o fortalecimento do papel dos técnicos administrativos no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão será um de nossos maiores compromissos, garantindo qualificação continuada, melhoria das condições de trabalho e a integração plena desses profissionais às atividades fins do Instituto. Para que possamos atuar com justiça, realizaremos um levantamento anual rigoroso da carga de trabalho, combatendo qualquer sobrecarga.

A valorização se dará, também, pela oportunidade de crescimento e pela garantia do bem-estar. Estruturaremos um sólido plano de capacitação em parceria com o CAPACIT e promoveremos seminários internos de formação para a nossa equipe. Mais do que qualificar, precisamos acolher as nossas pessoas por meio de políticas de reconhecimento institucional e da implementação urgente de ações em saúde mental. Afinal, cuidar de quem constrói o IFCH todos os dias é o nosso maior dever. Quando unimos a ética do saber ao cuidado com o humano, garantimos que nossa comunidade possa, verdadeiramente, ser mais.



Capítulo 4:

A Teia Social, a Realidade e a Intervenção

"O intelectual não deve ser apenas um homem de gabinete, mas um homem que se compromete com a transformação da sociedade."

Florestan Fernandes.

As Ciências Sociais nos ensinam que não somos ilhas; estamos todos imersos em uma complexa teia de relações, saberes e estruturas. Para o IFCH, ler o mundo e compreender a nossa Amazônia não é apenas um exercício contemplativo, mas o primeiro passo para transformar a realidade. Neste capítulo, unimos a força da nossa Pesquisa Científica, o compromisso com a Extensão e a expansão dos nossos horizontes por meio da Internacionalização.

Para desvendar a realidade e fortalecer o nosso papel na sociedade, a ciência que produzimos precisa de fomento, rigor e valorização institucional. Compreendemos que a pesquisa é a vanguarda do conhecimento. Por isso, criaremos um programa institucional de apoio à pesquisa docente, oferecendo incentivo à captação de recursos e o devido suporte técnico-administrativo. Paralelamente, os nossos discentes contarão com o Programa de Fortalecimento da Pesquisa Discente, que ampliará o acesso a bolsas, incentivará a iniciação científica e buscará apoio financeiro essencial para o trabalho de campo e a infraestrutura laboratorial. Para garantir que essa produção intelectual caminhe junto à responsabilidade humana, instituiremos o Comitê de Ética em Pesquisa do IFCH, assegurando o rigor ético e a segurança na condução de nossos estudos, além de criarmos uma agenda anual e um banco institucional de projetos.

Entretanto, o conhecimento crítico gerado no instituto não pode ficar aprisionado em seus próprios muros. É aqui que a Extensão ganha protagonismo como ferramenta de intervenção social. Com a criação do programa IFCH na Comunidade, estreitaremos a nossa integração com escolas públicas, movimentos populares e organizações da sociedade civil. Incentivaremos o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, garantindo que o IFCH seja um espaço aberto e diretamente envolvido nos desafios e demandas locais.

Por fim, reconhecemos que a nossa teia social atravessa as fronteiras. O saber amazônico tem relevância global e merece ecoar no exterior. Estruturaremos a nossa política de inserção global por meio da Comissão de Internacionalização, responsável por mapear os convênios existentes, estimular a mobilidade acadêmica e desenvolver robustas redes científicas. Nossas parcerias se voltarão estrategicamente para as universidades da Pan-Amazônia, para as instituições dos países de língua portuguesa (lusófonas) e para as grandes redes internacionais. É assim, unindo pesquisa, extensão e diálogo global, que o IFCH tecerá o seu futuro, sendo cada vez mais presente na vida de quem nos cerca e na ciência que conecta o mundo.



Capítulo 5:

A Escuta, o Cuidado e as Subjetividades

"Saber de si é saber-se sujeito de uma história de opressões, mas, sobretudo, de uma história de resistências."

Neusa Santos Souza

A Psicologia nos ensina que as instituições não são feitas apenas de paredes e currículos, mas de seres humanos, com suas complexidades, dores e esperanças. Para que o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas alcance a sua plenitude e permita que cada indivíduo possa Ser Mais, é imperativo que o nosso ambiente seja um porto seguro. Este capítulo invoca o nosso compromisso mais sensível: garantir a permanência estudantil com inclusão real e assegurar um ambiente institucional rigorosamente saudável, livre de qualquer forma de violência ou assédio.

Sabemos que o ingresso na universidade é apenas o primeiro passo de uma longa jornada. A permanência exige cuidado contínuo para conter a evasão. Por isso, o nosso Programa IFCH Acolhe será o coração dessa estratégia, atuando de mãos dadas com a criação de uma rede de apoio psicossocial. Realizaremos um mapeamento cuidadoso dos estudantes em situação de vulnerabilidade, desenhando políticas específicas que respeitem e protejam nossos alunos indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

A verdadeira empatia exige olhar para realidades muitas vezes invisibilizadas. Reconhecemos a crescente demanda e os desafios singulares dos nossos estudantes do período noturno, em sua imensa maioria, trabalhadores. Faremos um diagnóstico preciso dessa demanda para promover a ampliação gradual do funcionamento dos setores administrativos e de apoio à noite. Pretendemos garantir um regime de escala que garanta atendimento acadêmico, suporte psicossocial e orientação para quem precisa trabalhar durante o dia e estudar durante a noite.

Contudo, nenhum cuidado é efetivo se o ambiente não for plenamente seguro. Nossa gestão será implacável na proteção da nossa comunidade. Criaremos a Ouvidoria do IFCH e o Núcleo de Escuta e Acolhimento, estabelecendo protocolos institucionais claros de denúncia e proteção. Disponibilizaremos um canal digital estritamente confidencial e promoveremos campanhas educativas permanentes. Trabalharemos em forte articulação com a Ouvidoria da UFPA e a PROAES para que ninguém se sinta desamparado. Afinal, acolher é um ato político, e proteger a nossa comunidade é o princípio basilar da nossa gestão.



Epílogo:

Um Pacto com o Tempo, Escrito a Muitas Mãos

"O futuro não é um lugar para onde estamos indo, é um lugar que estamos criando."

Ailton Krenak

Todo livro, ao chegar às suas últimas páginas, propõe uma reflexão sobre o que virá depois. O plano que traçamos aqui não é uma utopia distante, mas um roteiro de ações concretas, cujo tempo de execução já está marcado. No entanto, as palavras grafadas até aqui são apenas o horizonte que almejamos para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas no quadriênio 2026–2030. A verdadeira história não se encerra neste último parágrafo; ela apenas começa no exato momento em que estas propostas deixam o papel e passam a ganhar vida nos corredores, nas salas de aula, nas pesquisas e nas relações diárias do nosso instituto.

O nosso senso de urgência se traduzirá em Ações Imediatas para os primeiros 100 dias de gestão. Assim que assumirmos, instalaremos os comitês de governança, criaremos a Ouvidoria do IFCH e entregaremos à comunidade um diagnóstico institucional completo. Nesses primeiros meses, implantaremos o calendário fixo de reuniões, lançaremos oficialmente o programa IFCH Acolhe e concluiremos o levantamento das nossas necessidades de infraestrutura.

O quadriênio terá um ritmo metodológico e transparente:

- Ano 1: Dedicado ao diagnóstico profundo e ordenamento da casa.
- Ano 2: Focado na implementação massiva dos novos projetos.
- Ano 3: Voltado para a consolidação e enraizamento das nossas políticas.
- Ano 4: Centrado na avaliação de resultados e prestação de contas.

Para que tudo isso saia do papel, a nossa articulação institucional será firme junto às Pró-Reitorias da UFPa, agências de fomento e parceiros nacionais e internacionais. Encerramos este planejamento reafirmando os nossos Compromissos Estratégicos: governar com base na escuta real, integrar ensino, pesquisa e extensão, lutar pela permanência dos nossos alunos, valorizar quem dedica sua vida ao instituto e projetar a Amazônia para o mundo.

Contudo, um plano de gestão que se propõe a fazer com que a comunidade possa Ser Mais jamais poderia ser uma obra acabada ou um monólogo. Ele é, por natureza, um diálogo permanente. João Marcio Palheta da Silva e Carlos Augusto de Souza assinam e encabeçam a autoria desta candidatura, mas não caminham sozinhos. O projeto + IFCH não tem donos; ele tem muitas mãos. Ele é um movimento coletivo, tecido pela coragem e pela esperança de docentes, técnicos administrativos e discentes.

Uma eleição universitária não se vence apenas com ideias, mas com a união das pessoas dispostas a trabalhar por elas. Por isso, decidimos que o encerramento deste "livro" não conteria mais promessas, mas sim a força daqueles que validam e sustentam este compromisso.



Epílogo:

Um Pacto com o Tempo, Escrito a Muitas Mãos

A lista a seguir reúne as assinaturas e o apoio das pessoas que, desde o primeiro momento, vêm sonhando, debatendo e construindo esta chapa conosco. É a prova material de que o nosso discurso de coletividade já é uma prática real. Deixamos as próximas linhas em branco como um convite contínuo: que você também possa somar o seu nome à nossa história, para que juntos possamos, enfim, transformar o IFCH.

Contribuintes e Construtores deste Plano de Gestão da Chapa + IFCH:

bbacy Nicia S. Frasão - PPGCP
Adolfo Oliveira - FGC / PPGE0
Adrielen Pimenta - Licenciatura em Ciências Sociais
Agostinho Domingues Neto - Doutorado PPGCP
Alan da Silva Pereira - PPGCP
Alisson da Costa Soares - Mestrando em Ciência Política/PPGCP
Amiraldo do Socorro Soares da Cunha - Doutorando/PPGE0
Ana Cristina Trindade - Técnica IFCH
Ana Patrícia Noletto - Geografia Bacharelado
Andréa Araujo - Licenciatura em Ciências Sociais / Mestrado em Ciência Política - PPGCP
Anthony Henrique de Azevedo Matos - Doutorado do PPGCP
Antônio Orlando Castro - PPGE0
Arthur Leite - Bacharelado em Geografia
Beatriz Figueiredo Levy - Doutoranda do PPGA
Bianca Mesquita - PPGCP
Braz Mello - PPGE0
Bruna Reis - Geografia Bacharelado
Carmen A. Colares Gomes - Técnico Administrativo - CPGA/IFCH
Carolina Lazaméth - PPGCP
Daniel Gouveia - Bacharelado Geografia
Daniele Fernandes - PPGP
Edir Veiga - Ciências Sociais
Eduarda Letícia - Geografia Bacharelado
Elaine Luz - Geografia/Licenciatura
Elson Sousa - Doutorando/PPGE0
Erick Olivier - Geografia Bacharelado
Ernani Chaves - Docente da Filosofia
Évesney Cunha - Mestrando Geografia / PPGE0
Felipe de Melo Santos - Bacharelado Geografia
Filipe Zua - Doutorando PPGE0
Francisco José dos Santos Rente Neto - PPGCP
Geovana Maia - Geografia | Bacharelado



Epílogo:

Um Pacto com o Tempo, Escrito a Muitas Mãos

Gilvani Ferreira - Geografia Bacharel
Gustavo Vieira - Geografia Bacharelado
Harrison Felipe - Bacharelado Geografia
Helena Esther Penafort - Ciências Sociais/Bacharelado
Hugo Sanches Picanço - Discente PPGCP
Inayê Louize de Almeida Rodrigues - Licenciatura em Geografia
Janari Pedroso - PPGP/FAPSI
João Gabriel da Silva Negrão Monteiro - Mestrado (PPGCP)
Joice Carolaine Magno - Geografia Bacharelado
Joice Mirela - Geografia/Licenciatura
Juliana Dias Silva - PPGCP
Julio Araújo - Ciências Sociais Licenciatura
Kamila Eduarda Santos da Cunha - PPGCP
Kauan Saraiva - Licenciatura em Ciências Sociais
Lucas Macedo - Geografia/Bacharelado
Lucas Queiroz - Geografia/Licenciatura
Luigi Morais - Geografia/Licenciatura
Márcio Couto Henrique - FAHIS
Marcos Vinícios Rodrigues dos Santos (Marquinhos) - Licenciatura Ciências Sociais
Maria de Nazaré Sarges - Docente da História
Martha Jares - PPGCP
Natália Seabra - PPGCP
Nicolly Akemi - PPGCP
Rafael Augusto Conceição Martins - Mestrando em Ciência Política (PPGCP)
Raissa do Socorro Pinheiro - Geografia/Licenciatura
Raylane Gomes - Geografia Bacharelado
Rita Denize de Oliveira - Docente Geografia
Roger Viana - Geografia Bacharelado
Romario Amorim - Geografia (Licenciatura)
Sayara Pontes Natividade - Geografia/Bacharel
Sthefani de Carvalho - Licenciatura Geografia
Taulo Soares - PPGCP
Viviane Miranda - Geografia Bacharelado
Ygor Gabriel - Licenciatura em Ciências Sociais